

ELEIÇÕES

Após desdém do ex-presidente, candidato a prefeito de São Paulo pediu de volta, em tom irônico, R\$ 100 mil investidos por ele na campanha presidencial de 2022

Marçal discute com Bolsonaro nas redes

» RENATO SOUZA
» ROBERTO FONSECA

Pablo Marçal, candidato a prefeito de São Paulo pelo PRTB nas eleições deste ano, protagonizou uma discussão com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas redes sociais. Em um post no Instagram, Marçal comentou na página de Bolsonaro: “vão sentir saudades de nós”. O ex-presidente respondeu em tom irônico. “Nós? Um abraço”, questionou o ex-capitão, demonstrando distanciamento do candidato no pleito municipal.

Em seguida, Marçal escreveu um longo comentário e disse ter colocado R\$ 100 mil na campanha de Jair Bolsonaro. “Isso mesmo! Coloquei 100 mil reais na sua campanha pra presidente, te ajudei nas estratégias digitais, fiz você gravar mais de 800 vídeos no Planalto. Entrei pra lista de investigados da PF por te ajudar. Se não existe o nós, seja mais claro. Entendo sua palavra ao Valdemar Costa Neto, mas a honra e a gratidão são frutos de um homem sensato. Todos os nossos desentendimentos foram resolvidos, almoçamos esses dias, você me deu a medalha e eu continuo te respeitando”, declarou o coach.

Pablo Marçal afirmou que Bolsonaro deve devolver o dinheiro, caso mantenha a posição de afastamento de sua campanha. “Só não nos curvaremos a comunistas na eleição de São Paulo e se o capitão

Renato Pizzutto/Band



Com tom agressivo nas redes, Marçal sobe nas intenções de voto

quiser me tirar do “nós”, me ajude devolvendo os 100 mil reais, depositando na minha campanha aqui de prefeito a São Paulo, pois não estou usando dinheiro público e não vou colocar o meu próprio dinheiro, pra não ser investigado mais uma vez. Se porventura o senhor não quiser ajudar na campanha, considere o Nós como correto! Abraços”, completou Marçal.

Ascensão

A utilização de mensagens polêmicas nas redes sociais

tem sido a estratégia da campanha do influenciador, já que este é o seu campo de atuação. Esse movimento preocupa as equipes dos demais candidatos, que estão evitando o embate direto com o coach. Desde o início oficial da campanha, ele conseguiu incomodar seus principais concorrentes, viralizando recortes de vídeos ou fotos descontextualizadas. O mais recente — antes das mensagens a Bolsonaro — foi um post com insinuações relacionadas ao candidato Guilherme

Boulos (PSol). O deputado federal pediu direito de resposta a ser publicado nos perfis de Marçal, o que foi negado pelo tribunal regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP)

A estratégia de Marçal tem dado certo, pelo que demonstra a primeira pesquisa do Datafolha para prefeito de São Paulo, após registro oficial das candidaturas e início da campanha eleitoral.

A sondagem, divulgada ontem, mostra que Marçal já conquistou eleitores do prefeito Ricardo Nunes (NDB), que postula a reeleição. Segundo o Datafolha, Boulos está na dianteira, com 23% das intenções de voto, seguido de perto pelo influenciador, com 21%. Nunes aparece com 19%, empatado tecnicamente com Marçal. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais.

Boulos cresceu um ponto percentual em relação ao início de agosto, mas a variação ocorreu dentro da margem de erro da pesquisa, o que significa estabilidade. Marçal saltou de 14% para 21% nesse período, e com Nunes, que oscilou negativamente de 23% para 19%.

A pesquisa Datafolha foi realizada presencialmente com 1.204 pessoas com mais de 16 anos em São Paulo, entre 20 e 21 de agosto, e foi registrada na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-08344/2024.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Marçal atropela Nunes, mas Boulos mantém liderança

O influenciador Pablo Marçal (PRTB) cresceu sete pontos em duas semanas e está empatado na liderança da disputa pela Prefeitura de São Paulo, segundo o Datafolha. Ele marcou 21%, no mesmo patamar do deputado Guilherme Boulos (PSOL), que oscilou de 22% para 23%, e do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que foi de 23% para 19%. O resultado surpreendeu os aliados de Nunes, principalmente o governador Tarcísio de Freitas (PR) e seu secretário de Governo e Relações Institucionais, Gilberto Kassab, presidente do PSD, que são os principais aliados do prefeito da capital paulista.

A expectativa na campanha de Nunes é reverter a situação com a propaganda de rádio e televisão, quando Nunes contará com grande número de inserções no horário nobre das emissoras abertas, nas quais espera neutralizar a vantagem estratégica de Marçal nas redes sociais. O influenciador também abriu vantagem em relação ao apresentador José Luiz Datena (PSDB), com quem estava empatado em 14% e que, agora, caiu para 10%. O tucano espera se recuperar eleitoralmente com o início da propaganda eleitoral nas emissoras de rádio e tevê aberta, pois é muito conhecido, porém, nem tanto como candidato.

Quem leva vantagem nesse novo cenário é Boulos, que cresceu um ponto e acaba favorecido pela presença de Marçal, para quem não perde votos. O polêmico “outsider” nas eleições paulistas tomou votos de Nunes e de Datena. Tabata Amaral (PSB), devido ao seu desempenho nos debates, interrompeu sua trajetória de queda e oscilou de 7% para 8%, enquanto a empresária Maria Helena (Novo) está com 4%. Brancos e nulos caíram de 11% para 8%; não souberam responder subiu de 3% para 4%. A margem de erro da pesquisa, realizada na terça (20) e na quarta-feira (21), é de três pontos percentuais.

A ascensão de Marçal na disputa pela Prefeitura de São Paulo estressou a relação do influenciador com o ex-presidente Jair Bolsonaro, que indicou o vice de Nunes, o ex-comandante da Rota Ricardo Nascimento Mello Araújo, que é coronel da Polícia Militar de São Paulo. Bolsonaro flertou com Marçal, mesmo depois de indicar o companheiro de chapa de Nunes, mas voltou atrás quando seu filho Eduardo Bolsonaro (PL) se deu conta de que estava perdendo liderança para o influenciador junto aos eleitores de extrema-direita de São Paulo.

DR nas redes

Ontem, nas redes sociais, houve um desentendimento público entre Marçal e Bolsonaro. Em uma publicação de Bolsonaro sobre ações de sua gestão no setor ferroviário quando era presidente, Marçal comentou: “Pra cima, capitão. Como você disse: eles vão sentir saudades de nós”. O ex-presidente, então, rebateu: “Nós? Um abraço”. A resposta de Marçal, três horas depois, foi um desabafo: “Isso mesmo, presidente. Coloquei R\$ 100 mil na sua campanha, te ajudei com os influenciadores, te ajudei no digital, fiz você gravar mais de 800 vídeos. Por te ajudar, entrei para a lista de investigados da Polícia Federal. Se não existe o nós, seja mais claro”, escreveu. Na verdade, segundo o TSE, o total de doações do influenciador à campanha de Bolsonaro chegou a R\$ 160 mil.

Na postagem, Marçal subiu o tom, no mesmo estilo lacrador que usa contra os adversários: “Entendo sua palavra ao Valdemar Costa Neto (presidente do PL), mas a honra e a gratidão são frutos de um homem sensato. Todos os nossos desentendimentos foram resolvidos, almoçamos esses dias, você me deu a medalha e eu continuo te respeitando. Só não nos curvaremos a comunistas na eleição de São Paulo e, se o capitão quiser me tirar do ‘nós’, me ajude devolvendo os R\$ 100 mil, depositando na minha campanha aqui de prefeito a São Paulo, pois eu não estou usando dinheiro público e não vou colocar o meu próprio dinheiro, para não ser investigado mais uma vez. Se, porventura, o senhor não quiser ajudar na campanha, considere o ‘nós’ como correto. Abraços.”

O crescimento de Marçal surpreendeu os políticos paulistas. Sua forte presença nas redes sociais e o perfil de candidato “contra tudo e contra todos”, para o *establishment* político paulista, seria apenas um fenômeno eleitoral efêmero, uma bolha prestes a estourar. Não é o que está acontecendo, o ex-coach saiu da bolha para roubar de Nunes os votos da extrema-direita paulista, teoricamente controlados por Bolsonaro. Entre os eleitores de Bolsonaro, 30% votam em Nunes e 44%, em Marçal.

Com sua ascensão, porém, Marçal virou vidraça, pois é uma candidatura controversa, com uma condenação criminal, agressividade extrema contra adversários, ausência de propostas viáveis, associações suspeitas de aliados com o crime organizado e desprezo pelas regras do jogo e pela Justiça Eleitoral. Tudo isso agora será usado contra ele na campanha eleitoral. Chama a atenção o fato de que Marçal saltou de 1% para 13% na pesquisa espontânea, enquanto Nunes oscilou de 9% para 7%.

Nunes busca laços com ex-presidente

Em um movimento para enfrentar o crescimento de Pablo Marçal sobre o eleitorado bolsionarista, o prefeito Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, passou a evidenciar a aliança com Jair Bolsonaro (PL), ao mesmo tempo em que o ex-presidente deu início a uma investida contundente contra o influenciador e empresário - que disputa a Prefeitura de São Paulo pelo PRTB.

A ameaça que a candidatura de Marçal representa para a aliança em torno de Nunes ficou clara após a mais recente pesquisa Datafolha, divulgada

ontem. O atual prefeito de São Paulo já deu sinais de que vai estreitar os laços com o ex-presidente. Em sabatina na TV Record, ontem, informou que planeja estar no ato organizado por bolsionaristas no dia 7 de setembro, na Avenida Paulista. Ele também adiantou que deve se encontrar com Bolsonaro nas próximas semanas, para receber apoio à campanha.

A performance significativa do influenciador nas intenções de voto coincidiu com a investida de Bolsonaro. Na manhã de ontem, o ex-presidente

compartilhou em seu canal oficial no WhatsApp, que conta com 1,2 milhão de seguidores, um vídeo reunindo diversos momentos em que Marçal o critica.

Para correligionários de Bolsonaro, o crescimento de Marçal nas pesquisas não apenas acendeu um alerta sobre uma possível derrota de Nunes na capital paulista, como fez Bolsonaro perceber que o influenciador pode representar um risco para seu predomínio na direita e o projeto político de seu grupo em 2026.

O compilado de imagens traz Marçal chamando o presidente

Luiz Inácio Lula da Silva e Bolsonaro de “farinha do mesmo saco”, “populistas” e apoiadores de ditadores. O influenciador chega a dizer que Lula e Bolsonaro “significam a mesma pessoa” e que a diferença é que falta um dedo em um deles.

Em outros momentos do vídeo de oito minutos, Marçal aparece dizendo que há um “messias que quer ser responsável pela nação inteira e não cuida de nada” e que dois candidatos, se referindo a Lula e Bolsonaro, vão colocar uma quadri-lha no Planalto.

REDES SOCIAIS

Barroso recebe influenciadores digitais

Em um evento que durou dois dias, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, reuniu 25 influenciadores digitais na sede da Corte. No encontro chamado Leis e Likes, personalidades famosas no Instagram, Tik Tok e no X (antigo Twitter), conheceram as dependências do palácio e conversaram com magistrados.

O ministro Alexandre de Moraes foi tietado pelos influencers. No primeiro dia, também ocorreu um encontro com Flávio Dino. Ontem, o evento foi encerrado com rodas de conversa envolvendo, além de Barroso, os ministros André Mendonça, Edson Fuchin e Cármen Lúcia. O presidente da corte foi desafiado a explicar o papel do Supremo e para que ele existe como se estivesse falando “para um cavaleiro medieval”.

Barroso respondeu explicando a necessidade de que o homem “faça a coisa certa”, citou a importância da democracia a do sistema de Justiça para manter a ordem na sociedade.

Entre os influenciadores participantes do evento estava o biólogo Atila Iamarino, do canal Nerdologia, com quase 4 milhões de seguidores. Ele ficou famoso na pandemia e, na época, disparou diversas críticas contra o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Gustavo Moreno/STF



Em roda de conversa, o ministro Luís Roberto Barroso e influenciadores falaram de temas jurídicos

Também estiveram presentes Felipe Voigt, famoso no Tik Tok, Gis Corrêa, que atraiu 7,7 milhões de inscritos em seus canais ensinando matemática de uma maneira mais simples, e o Pastor Pedrão, um influenciador

evangélico. Ele chegou a questionar o ministro Fachin se não foram cometidas injustiças com relação aos acusados pelos atentados de 8 de janeiro.

Os ministros também foram questionados sobre o motivo dos

acusados pelos atentados estarem sendo julgados pela corte. Como resposta, os ministros explicaram a existência do foro privilegiado e que existem autoridades com foro que são investigadas nos inquéritos. (RS)